

INSTITUCIONAL/IFSP	PROJETO DE PESQUISA
--------------------	---------------------

TÍTULO DO PROJETO: Urbanização e segregação socioespacial na Baixada Santista: Mapeamento do município de Mongaguá a partir dos dados do Censo - IBGE												
Área do Conhecimento (Tabela do CNPq):	7	.	0	6	.	0	1	.	0	3	-	8

1. RESUMO

A produção do espaço urbano e do território da cidade é realizada socialmente no bojo das ações de múltiplos agentes, os quais produzem o espaço a partir de seus interesses, sejam econômicos ou visando o atendimento imediato de suas necessidades básicas. A pesquisa proposta é parte integrante do projeto de mapeamento da segregação socioespacial intraurbana e interurbana na região da Baixada Santista, tendo como objetivo central contribuir para o entendimento do processo de urbanização do estado de São Paulo, principalmente das cidades situadas em áreas litorâneas, as quais o processo de urbanização além das diversas características que integram a produção do espaço capitalista, agrega a particularidade capitalista de serem “espaços turísticos”. É neste contexto que buscasse compreender a dinâmica de produção, disposição das populações e contextos de segregação socioespacial no município de Mongaguá-SP, situado na Região Metropolitana da Baixada Santista, a partir dos dados disponibilizados pelo Censo Demográfico do IBGE 2000 e 2010 e a sistematização em representações cartográficas produzidas no software Quantum GIS. De modo geral, a representação da segregação socioespacial no município do Mongaguá contribuirá para identificar contextos de desigualdade no município, como também complementar a análise realizada em 2017 sobre os municípios de Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão, os quais integram a RM da Baixada Santista, e as análises associadas propiciaram entendimento sobre a conjuntura da segregação no âmbito regional.

Palavras – Chave: Produção do Espaço Urbano; Segregação Socioespacial; Cidades Litorâneas; Mongaguá - SP; Baixada Santista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto de pesquisa tem como intuito dar continuidade as análises, sobre o processo de produção do espaço urbano em cidades litorâneas do estado de São Paulo.

Consideramos a produção do espaço urbano nos moldes traçados por Santos (2001; 2008) e Correa (1989), orientada, principalmente, pelos interesses de agentes econômicos e permeada por ações e descrições de cunho econômico em detrimento de outros interesses.

Desse modo, percebe-se que a análise da produção do espaço urbano se inseri na da compreensão da produção do espaço no âmbito do modo de produção capitalista, no qual as ações de proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários e promotores imobiliários (CORREA, 1989), sejam isoladamente ou associados (FIX, 2014), escolhem as melhores áreas e produzem o espaço orientados para obter a maior rentabilidade possível. Entretanto, a produção da cidade não se resume a produção mercadológica, pois há agentes que se apropriam das áreas não incorporadas pelos agentes econômicos, com vistas a solucionar seus problemas imediatos de moradia, intitulados por Correa (1989) como os grupos sociais excluídos.

Tal contexto na produção da cidade nestes moldes reflete fenômenos e dinâmicas urbanas, as quais dialeticamente são produtos e reproduzem as contradições no espaço urbano. Dentre as dinâmicas, neste projeto, chamamos atenção para a segregação socioespacial, definida por Sposito (1996, p. 45) como “[...] a expressão no nível espacial de um processo de diferenciação social, ou mesmo da divisão social do espaço dentro da cidade”. Contudo, consideramos que “[...] trata-se de uma dinâmica de separação residencial dentro da cidade, sendo esta dada por diversas razões, seja por diferenças de renda, étnicas, nível cultural, entre outros” (ZANDONADI, 2008, p. 151).

De acordo com as ações dos agentes produtores do espaço urbano, podem-se distinguir diversas formas da segregação socioespacial:

Primeiramente, a segregação involuntária que se refere a dinâmica de realocação de populações de baixo poder aquisitivo de um espaço a outro, em conformidade com a dinâmica da especulação imobiliária e de ações do poder público (ZANDONADI, 2008). Podemos nos referir a tal dinâmica como a de

segregação induzida, definida por Souza (2003, p. 70) como uma dinâmica que “[...] as pessoas não escolhem morar aqui ou não ali, sendo forçadas a isso [...]”.

Um outro tipo da dinâmica de segregação socioespacial no conjunto da cidade é definido por Carlos (2004, p. 21), a qual define a segregação espontânea como:

[...] referindo-se a uma estratégia de classe, que a partir de uma diferenciação de renda, localiza as pessoas diferencialmente na metrópole, uma vez que, o uso está subordinado à propriedade e, portanto, seu uso se submete à realização do valor, através de um ato de troca. Nesta direção o mercado fundiário, na cidade, distribui a população no espaço baseada na racionalidade da propriedade privada. Neste sentido é uma estratégia de classe.

Souza (2003, p. 70) define como segregação voluntária ou auto-segregação, na qual “[...] são as pessoas que fazem a opção de se afastar ou apartar o mais possível da cidade [...]”.

Complementando tais tipologias, Carlos (2004, p. 121-2) chama atenção para a segregação programada, que por vezes pode-se confundir a involuntária, que a autora citada afirma “[...] que se realiza pela intervenção do Estado através de políticas públicas orientadas pelas exigências da reprodução [...]”, mas também se trata de uma forma de segregação induzida “[...] já que pode vir a ser a única forma de certos segmentos socioeconômicos solucionarem seus problemas de moradia, sem partir para opções precárias, como favelas” (ZANDONADI, 2008, p. 152).

No tocante a tal dinâmica, propõe-se a análise da segregação socioespacial nas cidades litorâneas do estado de São Paulo, tendo em vista o intenso fluxo turístico advindo de outras regiões do estado, mas principalmente da Região Metropolitana de São Paulo, pós implementação das vias rodoviárias que interligam tais espaços, contexto que intensifica as dinâmicas intraurbanas nestas cidades, tendo em vista a maior atuação de agentes econômicos, a verticalização, a criação de localidades turísticas, entre outros.

Apoiado nesta base teórica, propõe-se a análise do município de Mongaguá, situado na Região Metropolitana da Baixada Santista, elevado à categoria de município em 1959, contando com população municipal de 46.310 habitantes, sendo que 99,5% destes residentes na área urbana, o que caracteriza a população do município como predominantemente urbana.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Contribuir para a análise e compreensão do processo de produção do espaço urbano em aglomerações urbanas litorâneas do Estado de São Paulo.

3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Compreender características da urbanização da Região Metropolitana da Baixada Santista
- ✓ Analisar a produção do espaço urbano no município de Mongaguá - SP;
- ✓ Investigar, a partir da série histórica de dados do Censo-IBGE, aspectos da estrutura urbana da cidade de Mongaguá-SP;
- ✓ Utilizar Sistemas de Informação Geográfica como ferramentas para compreensão do processo de urbanização dos municípios da Baixada Santista.
- ✓ Contribuir para análise da dinâmica imobiliária, com foco no Programa “Minha Casa, Minha Vida” na Aglomeração Urbana Metropolitana da Baixada Santista.
- ✓ Dar subsídios para a elaboração de um mapa socioespacial da Baixada Santista

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Materiais

A execução da pesquisa se dará no âmbito do Campus do IFSP – Cubatão, com a utilização de microcomputadores do Laboratório de Iniciação

Científica. Será realizada coleta de dados junto ao sitio do IBGE e a elaboração de material cartográfico com o auxílio do software livre Quantum GIS, disponível na rede mundial de computadores. Também se prevê levantamento fotográfico dos setores mapeados do município, os quais serão realizados com equipamento fotográfico do bolsista e/ou da instituição.

A pesquisa visa contribuir para embasamento cartográfico que será incorporado a projeto docente, que analisa programas habitacionais na Região Metropolitana da Baixada Santista.

4.2. Método e Procedimentos Metodológicos:

A pesquisa se pautará no método materialista-histórico, abordando diferentes tempos da estrutura urbana do município de Mongaguá, com vistas a compreender a estrutura contemporânea.

Com o intuito de embasar teoricamente a pesquisa realizará:

1. Levantamento bibliográfico dos temas: Urbanização, Expansão territorial urbana da cidade de Mongaguá e Geoprocessamento;

2. Sistematizações do material bibliográfico:

Com vistas a instrumentalizar a pesquisa serão:

3. Serão escolhidas as variáveis, junto ao Censo IBGE, que apontam contextos de segregação socioespacial;

4. Coletados dados do município de Mongaguá, do Censo IBGE 2000 e 2010, referentes as variáveis escolhidas anteriormente;

Para compreender a estrutura da cidade de Mongaguá será:

5. Elaborado representações cartográficas do município de Mongaguá, a partir dos dados levantados junto ao Censo IBGE 2000 e 2010;

6. Elaboração de relatório parcial;

7. Elaboração de relatório final;

Com o intuito de divulgar os resultados parciais e finais da pesquisa;

8. Participação em eventos científicos do IFSP e do IFSP – Campus Cubatão.

5. PLANO DE TRABALHO

Diante da descrição metodológica propomos as seguintes metas:

Tabela 5.1 Metas estabelecidas para a pesquisa.

METAS	DESCRIÇÃO
1	Revisão bibliográfica sobre a urbanização, expansão territorial de Mongaguá e geoprocessamento;
2	Escolha de variáveis junto ao Censo IBGE que apontam contextos de segregação socioespacial;
3	Coleta de Dados junto ao Censo IBGE 2000 e 2010;
4	Elaboração de representações cartográficas do município de Mongaguá com dados do Censo IBGE 2000.
5	Relatório Parcial entrega até 07/07/18
6	Elaboração de representações cartográficas do município de Mongaguá com dados do Censo IBGE 2010.
7	Sistematização dos dados e representações cartográficas.
8	Divulgação da pesquisa em eventos científicos.
9	Relatório Final entrega até 30/11/2018

Tabela 5.2 Cronograma proposta para cumprimento das metas.

METAS	MESES								
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

6. VIABILIDADE DE EXECUÇÃO

Considera-se viável a execução do projeto proposto, diante da infraestrutura disponível no IFSP – Campus Cubatão, com laboratórios de iniciação científica, microcomputadores e impressoras, biblioteca com títulos relacionados a

urbanização. Os dados do Censo IBGE estão disponíveis gratuitamente na página do IBGE, bem como o software Quantum Gis, para elaboração das representações cartográficas, também esta disponível gratuitamente.

Os resultados servirão como base para a elaboração de um banco cartográfico da Baixada Santista, que estará disponível em plataforma que será elaborada junto ao Grupo de Pesquisa “GRAMSCHE – Grupo de Análises Multidisciplinares em Ciências Humanas e Espaciais”.

7. RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO

Espera-se com a execução desse projeto de pesquisa a introdução do bolsista a produção científica através da realização dos procedimentos metodológicos, participação e discussão em grupos de pesquisa, divulgação em eventos científicos e sistematização de análises em relatórios científicos.

Busca-se com a análise compreender a estrutura da cidade de Santos – SP, evidenciando contextos de segregação socioespacial, contribuindo para o entendimento da urbanização em cidades litorâneas do Estado de São Paulo e instrumentalizar políticas públicas que visem minimizar tais contextos.

Procura-se inserir o debate crítico em torno da produção do espaço urbano na Região Metropolitana da Baixada Santista no âmbito das discussões do grupo de pesquisa e na comunidade do IFSP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A. F. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo. Ática, 1989.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2001.

_____. **O espaço dividido**: Os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, M. E. B. Reflexões sobre a natureza da segregação socioespacial nas cidades contemporâneas. **Revista de Geografia**. Dourados, n. 4, set-dez, 1996.

_____. **O chão em pedaços**: Urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2004 (Livre Docência).

ZANDONADI, J. C. **Novas Centralidades e Novos *Habitats***: Caminhos para a Fragmentação Urbana em Marília (SP). Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2008 (Dissertação de Mestrado).